

O Banco de Boston oficializa o calote

O Banco de Boston lançou como prejuízo uma parcela de 200 milhões de dólares, de quase um bilhão de dólares que lhe devem países do Terceiro Mundo; o Brasil, seu maior devedor, tem um débito de 260 milhões de dólares. Outros 470 milhões de dólares da dívida global ficarão na categoria de não rentáveis (*no accrual*), ou seja, não pagos. Ao mesmo tempo, acrescentou em suas reservas um montante suficiente — 330 milhões de dólares — para enfrentar o possível prejuízo.

Ira Stephanian, presidente executivo do banco, atribuiu a decisão às condições econômicas mundiais e à renegociação da dívida dos países subdesenvolvidos, bem como à posição oficial destes sobre os débitos. Estas atitudes, disse, deixam os bancos “sem garantias futuras sobre os juros provenientes dos empréstimos”.

O Banco de Boston espera um pequeno lucro para o exercício de 1987, mas fechará o quarto trimestre com prejuízo, que alguns analistas atribuem a empréstimos a países africanos e, principalmente, à Bolívia e ao Haiti, na América Latina.